



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/12/2013 a 06/02/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
31/01/2014	12,82	429,55	37,69	5,74	4,27
03/02/2014	12,92	434,00	37,45	5,63	4,35
04/02/2014	13,13	447,00	37,41	5,84	4,41
05/02/2014	13,16	442,00	38,23	5,86	4,43
06/02/2014	13,25	446,00	38,66	5,80	4,43
Média	13,06	439,71	37,89	5,77	4,38

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,40	-0,59
RS - Santa Rosa	66,60	-1,04
RS - Ijuí	67,35	-1,03
PR - Cascavel	62,40	-0,43
MT - Rondonópolis	58,00	-0,51
MS - Ponta Porá	59,30	0,34
GO - Rio Verde (CIF)	60,40	-0,17
BA - Barreiras (CIF)	61,80	-2,52
MILHO		
Argentina (FOB)**	186,00	1,64
Paraguai (FOB)**	160,00	-15,79
Paraguai (CIF)**	170,50	1,79
RS - Erechim	26,20	-0,19
SC - Chapecó	25,55	1,19
PR - Cascavel	23,00	5,02
PR - Maringá	23,80	1,28
MT - Rondonópolis	19,90	4,74
MS - Dourados	20,48	-0,10
SP - Mogiana	24,80	6,67
SP - Campinas (CIF)	27,98	6,59
GO - Goiânia	24,50	-2,00
MG - Uberlândia	24,25	-0,41
TRIGO		
RS - Carazinho	570,00	0,00
RS - Santa Rosa	580,00	0,00
PR - Maringá	814,00	-0,73
PR - Cascavel	804,00	-1,35

*Período entre 31/01 e 06/02/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 06/02/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,19	62,48	31,95

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,64
Feijão (saco 60 Kg)	137,82
Sorgo (saco 60 Kg)	19,37
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,09
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	3,09

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DO DÓLAR

Em dezembro de 2013 o governo dos Estados Unidos iniciou a redução dos estímulos a sua economia, ou seja, a recompra de títulos do governo. A mesma passou de US\$ 85 bilhões para US\$ 75 bilhões. Analisando o impacto desta diminuição, podemos observar que, o dinheiro posto na economia americana, em parte irrigava os países emergentes, caso do Brasil. Com a redução, houve menor disponibilidade de dólares nestes países. Com isso as suas moedas passaram a se desvalorizar de forma mais acentuada. No caso do Brasil, o dólar na abertura dos negócios do ano de 2014 já foi cotado a US\$ 2,39, contra US\$ 2,31 em meados de dezembro.

Somando este fato ao arrefecimento das atividades industriais na China e a falta de confiança do mercado na condução da economia brasileira, acabou mantendo a desvalorização do real durante todo o mês de janeiro. A tal ponto que em 29 de janeiro o câmbio chegou a R\$ 2,43 por dólar. Ou seja, quase alcançando o pico de desvalorização ocorrido durante o ano de 2013, que foi de R\$ 2,45, em meados de agosto. Frente a este cenário, o Banco Central do Brasil (BACEN) continuou realizando os leilões de swap cambial, ou seja, colocando mais dólares na economia local, visando segurar o câmbio. Vale ressaltar que, também no dia 29 de janeiro, o Banco Central dos EUA (FED) anunciou mais uma redução dos estímulos, passando a recompra de títulos para US\$ 65 bilhões mensais. Em meio a tudo isto, o governo brasileiro divulgou o saldo da balança comercial do mês de janeiro, o qual apresentou um déficit de US\$ 4,057 bilhões. Assim, com um panorama pouco favorável, a moeda brasileira vem perdendo força frente do dólar, abrindo a primeira semana de fevereiro cotado a R\$ 2,40.

O movimento de redução do valor posto na economia americana parece ter vindo para ficar, uma vez que esta vem apresentando sinais de fortalecimento. Doravante, resta-nos observar como se definirá a queda de braço entre as forças de mercado e o BACEN em relação à cotação do dólar.

MERCADO DA SOJA

Passados aproximadamente 45 dias de nosso último comentário encontramos o mercado da soja na seguinte situação neste início de fevereiro de 2014:

- 1) As cotações em Chicago, com base nas informações de mercado, recuaram até US\$ 12,69/bushel no final de janeiro (para o primeiro mês cotado), voltando a subir neste início de fevereiro e fechando esta quinta-feira (06/02) em US\$ 13,25, enquanto maio ficou em US\$ 13,11/bushel. Lembramos que a média de dezembro de 2013 ficou em US\$ 13,30 e a de janeiro em US\$ 12,95/bushel, após novembro passado ter registrado 12,97.
- 2) Os motivos deste comportamento basicamente são os seguintes: até o final de janeiro houve forte pressão baixista (somente não foi pior porque a China se mantém firme nas compras) motivada pelo reajuste da produção dos EUA, indicados no relatório de oferta e demanda de janeiro (o mesmo apontou uma colheita estadunidense de 89,5 milhões de toneladas em 2013/14, contra 88,7 milhões em dezembro, e manteve os estoques finais em 4,08 milhões de toneladas). Ao mesmo tempo continuava a indicação de uma safra recorde no Brasil e Argentina, com números avançando 91,5 milhões e 57 milhões de

toneladas respectivamente. Além disso, as primeiras projeções para o novo plantio de soja nos EUA (ano 2014/15) apontaram um aumento de 6,2% na área de soja, elevando para 32,9 milhões de hectares a mesma (cf. Informa Economics). Em clima normal, tal área pode levar a produção final a algo entre 92 e 94 milhões de toneladas neste ano.

- 3) Todavia, no início de fevereiro o mercado começou a contabilizar uma possível quebra na safra brasileira a partir da confirmação de uma anormal onda de calor e clima relativamente seco que vem atingindo particularmente o Sudeste do país, mas também o Sul e partes do Centro-Oeste. Isso elevou as cotações em Chicago para os atuais níveis já que as projeções de chuva continuam diminutas para o restante de fevereiro.
- 4) Em termos de preços no Brasil, os mesmos registraram um recuo. A média gaúcha no balcão, que fechou a primeira semana de fevereiro/14 em R\$ 62,48/saco, com muitas regiões registrando R\$ 60,00 a R\$ 61,00/saco, havia atingido, em nosso último boletim de dezembro/13 (semana do 13 ao 19/12) a R\$ 66,21/saco. É bom lembrar que tais preços ainda estão bastante elevados, pois são valores de entressafra, salvo se tivermos uma perda consolidada nas próximas semanas. Além disso, igualmente se faz importante destacar que tais preços estão sustentados por um câmbio que voltou à casa dos R\$ 2,43 neste início de fevereiro, após R\$ 2,30 em meados de dezembro passado. Os lotes igualmente recuaram de preço em todas as praças nacionais nestes últimos 45 dias. Em alguns casos recuando quase R\$ 10,00/saco como vinha sendo previsto.
- 5) A partir de agora a pressão climática no Brasil será a tônica sobre as cotações em Chicago e os preços no Brasil, já que não se vislumbra grandes mudanças cambiais. Como o momento é de tensão climática em muitas regiões brasileiras, o preço dos lotes futuros voltou a subir nestes primeiros dias de fevereiro.

Dito isso, a presente semana demonstrou que o comportamento do mercado está muito contraditório, como sempre acontece quando as especulações climáticas ganham força. Assim, no geral, não haveria ainda indicações de perdas expressivas na safra brasileira, embora a situação comece a ficar preocupante em muitas regiões do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, a FC Stone mantém uma projeção de colheita brasileira ao redor de 90,2 milhões de toneladas, com uma produção mundial de 289,9 milhões para 2013/14 e 286,9 milhões para 2014/15. Já a Informa Economics indica uma produção brasileira de 89,7 milhões de toneladas na atual safra.

Para a Argentina o mercado vai confirmando a colheita de 57 milhões de toneladas, sendo que o plantio no vizinho país chegou a 98% da área total que deverá atingir a 20,8 milhões de hectares neste ano 2013/14. Embora a falta de umidade esteja atrasando o plantio da segunda safra argentina, a primeira safra apresenta 84% das lavouras em condições entre boas a muito boas.

Por outro lado, a projeção para a safra total da América do Sul recuou um pouco, ficando agora em 162 milhões de toneladas para este ano. Mesmo assim, um

crescimento de 11% sobre o ano anterior, segundo Safras & Mercado. A referida fonte brasileira aponta uma colheita nacional de 91,8 milhões de toneladas, de apenas 54,5 milhões para a Argentina, 9,2 milhões para o Paraguai, 2,9 milhões para a Bolívia e 3,5 milhões de toneladas para o Uruguai.

Por sua vez, a demanda chinesa começa a preocupar em função de novos casos de gripe aviária (vírus H7N9) naquele país. Isso poderá atingir a demanda de soja no principal importador mundial em plena colheita sul-americana.

Mesmo assim, as cotações da soja acabaram sofrendo influência da expectativa de estoques apertados nos EUA, apesar do aumento na produção local, como vimos. Nesse sentido, as inspeções de exportação estadunidense de soja, na semana encerrada em 30/01, atingiram a 1,24 milhão de toneladas, acumulando no atual ano comercial iniciado em 1º de setembro/13 um total de 31,6 milhões de toneladas, contra 27,4 milhões em igual momento do ano anterior.

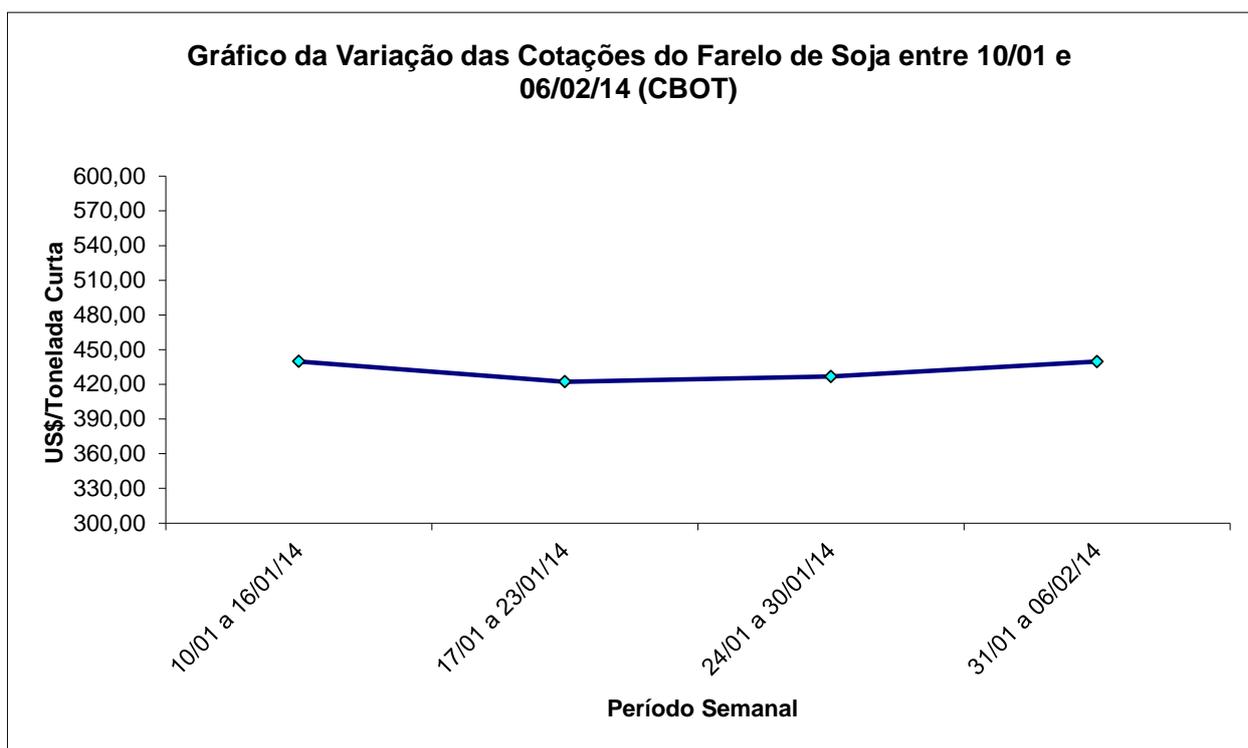
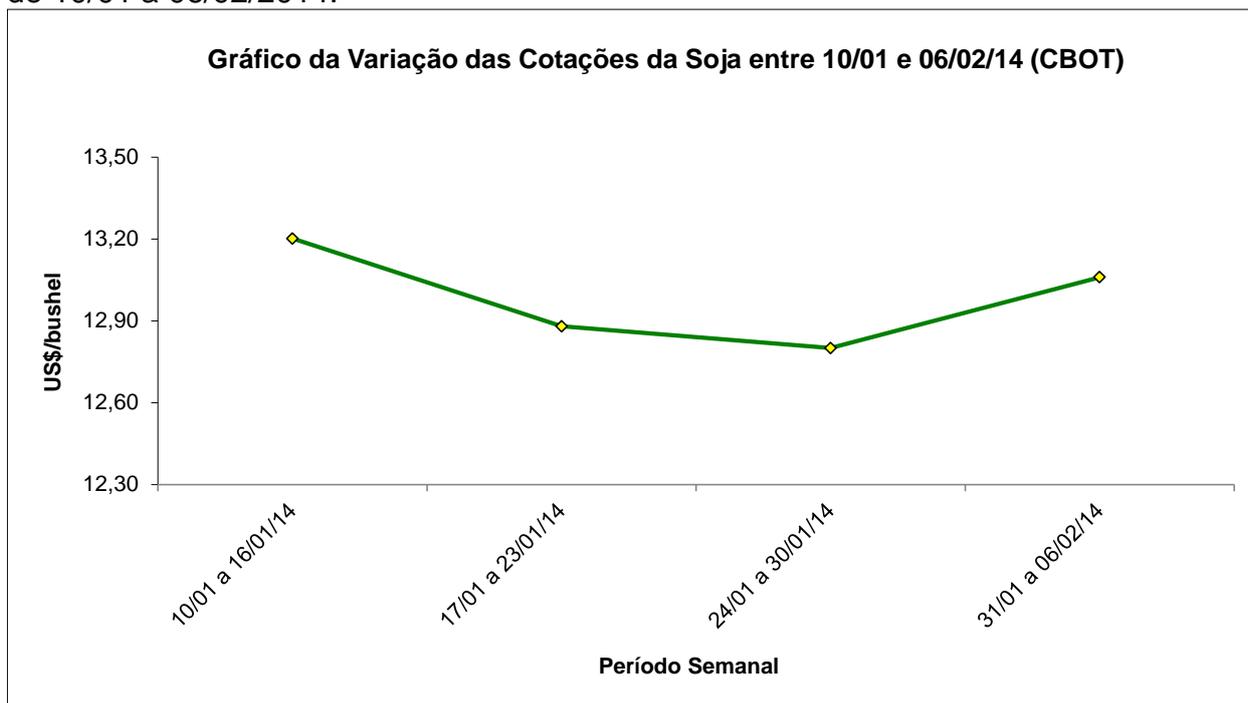
Nesse contexto, os prêmios nos portos de embarque de soja ficaram com estes valores no final da corrente semana:

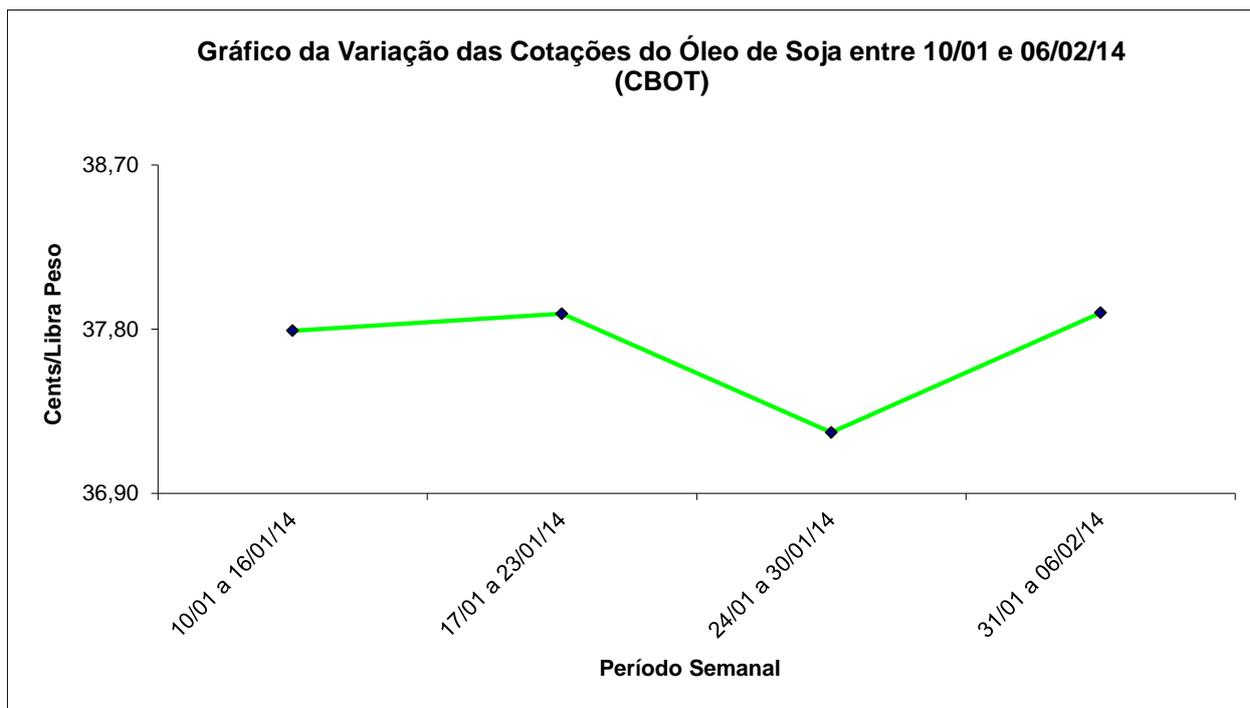
- para fevereiro, no Brasil variando entre menos 23 centavos de dólar por bushel até mais 30 centavos, destacando que o único porto que ainda oferece prêmio positivo é Rio Grande;
- no Golfo do México (EUA), para o mesmo mês, os prêmios giraram entre 86 e 95 centavos de dólar por bushel;
- em Rosário (Argentina) entre menos 18 e mais 10 centavos de dólar.

Em termos de mercado futuro no Brasil, a indicação de compra FOB interior gaúcho, para maio, registrou R\$ 65,50/saco neste início de fevereiro. No Paraná, para março, Paranaguá registrou US\$ 27,50/saco (R\$ 66,82/saco ao câmbio de hoje). No Mato Grosso, a região de Rondonópolis ficou em US\$ 22,80/saco para março (R\$ 55,40/saco). No Mato Grosso do Sul, Dourados registra R\$ 55,00/saco igualmente para março, enquanto Goiás fica em R\$ 58,00/saco. Já a região de Brasília, para abril, registrou o mesmo valor para a compra. Em Minas Gerais, também para abril, o valor do saco de soja ficou em R\$ 58,50. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins, todos para maio próximo, o valor futuro esteve respectivamente em R\$ 59,00; R\$ 57,00; R\$ 59,00 e R\$ 56,50/saco. (cf. Safras & Mercado)

A tendência para o balcão gaúcho, com base nos valores para maio em Chicago e ao câmbio atual (R\$ 2,43), é de preço do saco de soja entre R\$ 50,00 e R\$ 55,00 para abril/maio próximos. Mas isso poderá mudar rapidamente, tanto para cima quanto para baixo, em função do real tamanho da safra que será colhida a partir das possíveis perdas provocadas pelo atual clima quente e seco que se abateu nas últimas semanas no sul do país.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 10/01 a 06/02/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, embora tenham subido um pouco neste início de fevereiro, pouco se alteraram nestes últimos 45 dias. Após o fechamento do dia 19/12/13 quando o bushel do cereal atingiu a US\$ 4,30, chegamos ao fechamento deste dia 06/02/14 em US\$ 4,43, sendo que a média de dezembro/13 ficou em US\$ 4,26, enquanto a média de janeiro/14 registrou US\$ 4,27/bushel. Lembrando que novembro passado havia ficado em US\$ 4,23.

O relatório do USDA de janeiro pouca novidade trouxe, indicando uma produção final nos EUA de 353,7 milhões de toneladas (um pouco mais baixa do que o indicado em dezembro). Já os estoques finais estadunidenses de milho ficaram em 41,4 milhões de toneladas, após 45,5 milhões apontados em dezembro. Em termos mundiais, a produção de milho está agora estimada em 966,9 milhões de toneladas para 2013/14, com 70 milhões no Brasil e 25 milhões de toneladas na Argentina. Espera-se agora o relatório de fevereiro, previsto para o dia 10.

Aqui no Brasil os preços do cereal igualmente se estabilizaram. O balcão gaúcho fechou a primeira semana de fevereiro na média de R\$ 23,19/saco, contra R\$ 23,41/saco no já distante 19 de dezembro passado. Nos lotes, a média gaúcha atinge agora R\$ 26,20/saco no norte do Estado, contra R\$ 24,95/saco em dezembro. Nas demais praças nacionais os lotes oscilam agora entre R\$ 15,00/saco no nortão do Mato Grosso e R\$ 26,00/saco na região catarinense de Videira. Em dezembro passado tais preços eram de R\$ 14,00 a R\$ 26,00/saco.

A falta de notícias importantes no mercado, onde a oferta e a demanda se comportam normalmente, acabam estabilizando os preços do milho.

No cenário internacional o frio extremo que tem se abatido sobre muitas regiões dos EUA neste inverno local tem gerado preocupações quanto ao consumo de milho. Apesar da excelente safra passada, o consumo interno aumentou. Soma-se a isso os problemas de logística devido às nevascas, com aumento no custo dos fretes, e tem-se um aumento no preço interno do cereal. Ao mesmo tempo, o clima seco, em parte do Brasil e na Argentina tem levado o mercado a ficar mais alerta em relação as tendências futuras. Nesse sentido, vale lembrar que as chuvas voltaram na Argentina na semana passada e nesta, aliviando o problema, porém, a seca continua em grande parte do centro-sul brasileiro.

Soma-se a isso o fato de que o Brasil parou de vender milho na exportação para o primeiro semestre, fato que poderá favorecer as vendas dos EUA. Todavia, na semana anterior as exportações estadunidenses do cereal foram fracas, ficando em apenas 549.851 toneladas. Mas isso não foi suficiente para reduzir os preços do milho em Chicago. Afinal, há uma forte tendência de redução de área semeada nos EUA em 2014, com a soja sendo favorecida. Ainda no capítulo climático, a Austrália igualmente está sofrendo com a falta de chuvas.

Por sua vez, os problemas cambiais na Argentina colocam em xeque as exportações do vizinho país, fato que deixa o mercado internacional do milho mais nervoso daqui em diante.

A semana terminou com a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai valendo, respectivamente, US\$ 190,00 e US\$ 140,00.

Já no cenário nacional, as exportações brasileiras de milho em janeiro atingiram a 2,92 milhões de toneladas, levando o acumulado do ano comercial (fev/13-jan/14) a superar todas as expectativas, batendo no recorde de 26,16 milhões de toneladas, contra 22,3 milhões no ano anterior. Sem dúvida nenhuma tal performance é a principal causa de os preços brasileiros terem se mantido nos atuais patamares, pois isso reduziu bastante os estoques nacionais.

Paralelamente, ainda há o fato de o clima neste verão se caracterizar por pouca chuva e um calor recorde, fato que vem comprometendo parte da safra de verão. No Rio Grande do Sul, por exemplo, o mercado começa a calcular que as perdas podem chegar entre 15% a 20% do total esperado. Ao mesmo tempo, tal quadro começa a atrasar o plantio da safrinha no centro do país, fato que poderá comprometê-la.

Dito de outra maneira, o ano de 2014 será bem diferente para o milho, com seu mercado sendo pressionado para cima, contra uma forte pressão baixista que se assistiu em grande parte de 2013.

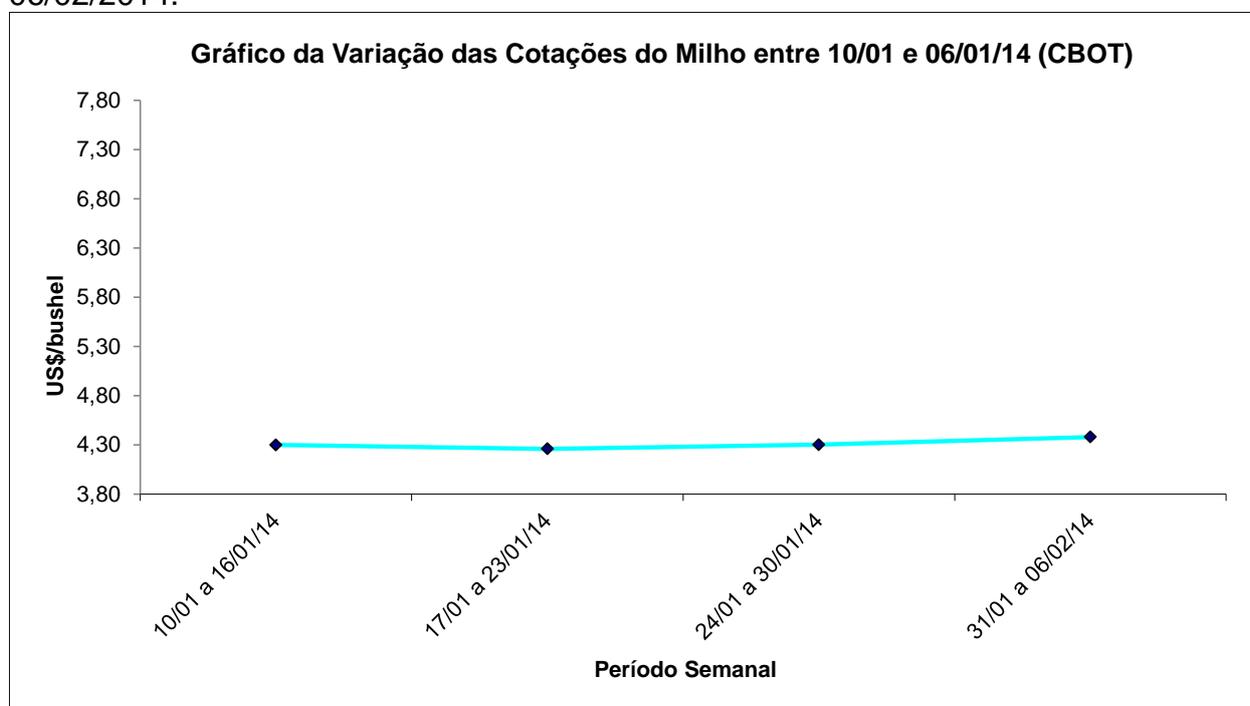
Nesse contexto, o milho safrinha em Goiás está sendo cotado a R\$ 18,50/saco enquanto no nortão do Mato Grosso (região onde o clima está normal) os valores para a safrinha ficam ao redor de R\$ 13,00/saco para agosto/setembro. Já em São Paulo, onde a seca é mais intensa, o mercado segue com forte procura e preços em elevação,

com o plantio da safrinha paralisado. No Paraná já está havendo replantio em muitas áreas. (cf. Safras & Mercado)

Se não houver mudanças na tendência climática de fevereiro, a safrinha entra num quadro de risco a cada semana que passa e os preços do cereal podem iniciar um processo de alta logo mais.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 39,22/saco para o produto dos EUA e R\$ 35,10/saco para o produto argentino, ambos para fevereiro. Já o produto argentino para março ficou cotado em R\$ 36,55/saco. Por sua vez, a exportação, no transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 27,09/saco para fevereiro; R\$ 27,31 para março; R\$ 27,74 para abril; R\$ 27,92 para maio; R\$ 29,00 para junho; R\$ 28,48 para julho; R\$ 29,33 para agosto e R\$ 29,55/saco para setembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 10/01 a 06/02/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, nos últimos 45 dias, tiveram um comportamento bastante baixista, embora igualmente nesta primeira semana de fevereiro as mesmas tenham registrado alguma recuperação. Assim, o bushel do cereal, que havia fechado em US\$ 6,10 no dia 19 de dezembro passado, fechou o dia 06 de fevereiro de 2014 em US\$ 5,80. A média de dezembro ficou em US\$ 6,22, enquanto a média de janeiro

recuou para US\$ 5,74, após um novembro com US\$ 6,50/bushel. Ou seja, em termos médios o trigo acompanhou o comportamento baixista da soja neste período.

O relatório do USDA, em janeiro, confirmou uma produção estadunidense, em 2013/14, de 58 milhões de toneladas, porém, aumentou os estoques finais do país para 16,55 milhões de toneladas. Já em termos internacionais, o referido relatório indicou uma produção mundial de 712,7 milhões de toneladas (ganho de um milhão de toneladas em relação a dezembro) e estoques finais mundiais em 185,4 milhões de toneladas, com ganho de quase três milhões de toneladas em relação a dezembro. Vale considerar que o Conselho Internacional de Grãos, mesmo indicando um crescimento na safra mundial de trigo, aponta um volume final de 707 milhões de toneladas neste ano.

No geral, a grande oferta mundial diante de uma demanda normal, derrubou as cotações neste início de 2014. O mercado espera agora o próximo relatório do USDA, previsto para este dia 10/02.

Enquanto isso, a primeira semana de fevereiro indicou, no front internacional, que a Rússia realmente recuperou a sua produção tritícola, atingindo um volume de 52,1 milhões de toneladas neste ano 2013/14, após as 37,7 milhões da frustrada safra anterior. Com isso, os russos deverão exportar 16 milhões de toneladas neste ano, contra 11,3 milhões no ano anterior.

Por sua vez, as inspeções de exportação de trigo estadunidense atingiram a 317.128 toneladas na semana encerrada em 30/01. No acumulado do atual ano comercial, iniciado em 1º de junho/13, as inspeções somam 22,06 milhões de toneladas, contra 16,3 milhões um ano antes.

Por outro lado, o Canadá informa que sua produção de trigo atingiu a 37,5 milhões de toneladas neste ano, se estabelecendo em recorde histórico. Com isso, os estoques do país somam 28,4 milhões de toneladas, contra 20,6 milhões um ano antes.

Já a Argentina começou a embarcar as primeiras 127.500 toneladas de trigo para o Brasil neste ano, após a abertura de suas exportações. Num primeiro momento foram autorizadas para exportação ao Brasil um total de 500.000 toneladas. No ano o saldo exportável tende a atingir 1,5 milhão de toneladas na medida em que o país vizinho espera fechar a colheita de trigo 2013/14 em 9 milhões de toneladas, após a pior colheita dos últimos 60 anos ocorrida em 2012/13 quando o volume atingiu apenas 8,2 milhões de toneladas. Obviamente, tais importações não ajudam a melhorar o preço do cereal no Rio Grande do Sul em particular.

Em termos de Mercosul, os preços do trigo nos portos argentinos continuaram estáveis, com o Up River apontando valores de US\$ 320,00/tonelada na compra, para fevereiro. Em Necochea a tonelada ficou em US\$ 325,00, enquanto em Baia Blanca o valor foi de US\$ 330,00 neste início de fevereiro. A este preço de Baia Blanca, e pelo atual câmbio no Brasil, o produto argentino chega posto nos moinhos paulistas a R\$ 951,00/tonelada. Para chegar ao mesmo preço neste destino, o trigo do Paraná poderia ser negociado em até R\$ 843,00/tonelada no interior e o gaúcho a R\$ 755,00/tonelada. Paralelamente, a indicação de exportação do trigo gaúcho ficaria em R\$ 575,00/tonelada FOB, o que significa R\$ 34,50/saco no porto. (cf. Safras & Mercado)

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSILON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Em relação a colheita brasileira, os últimos levantamentos dão conta de que a safra nacional de trigo 2013/14 ficou em 4,75 milhões de toneladas, contra 4,38 milhões no ano anterior (cf. Safras & Mercado). O que salvou a produção nacional foi o Rio Grande do Sul com 3,17 milhões de toneladas. O problema geral é que parte do que foi colhido no país apresenta qualidade comprometida, caso do Paraná e parte de Santa Catarina e alguma coisa no Rio Grande do Sul. Nesse contexto de produção, estima-se que o Brasil exportará somente 500.000 toneladas neste ano, contra 1,58 milhão de toneladas no ano comercial passado, e importará um total de 7,7 milhões de toneladas diante das 7,4 milhões do ano anterior.

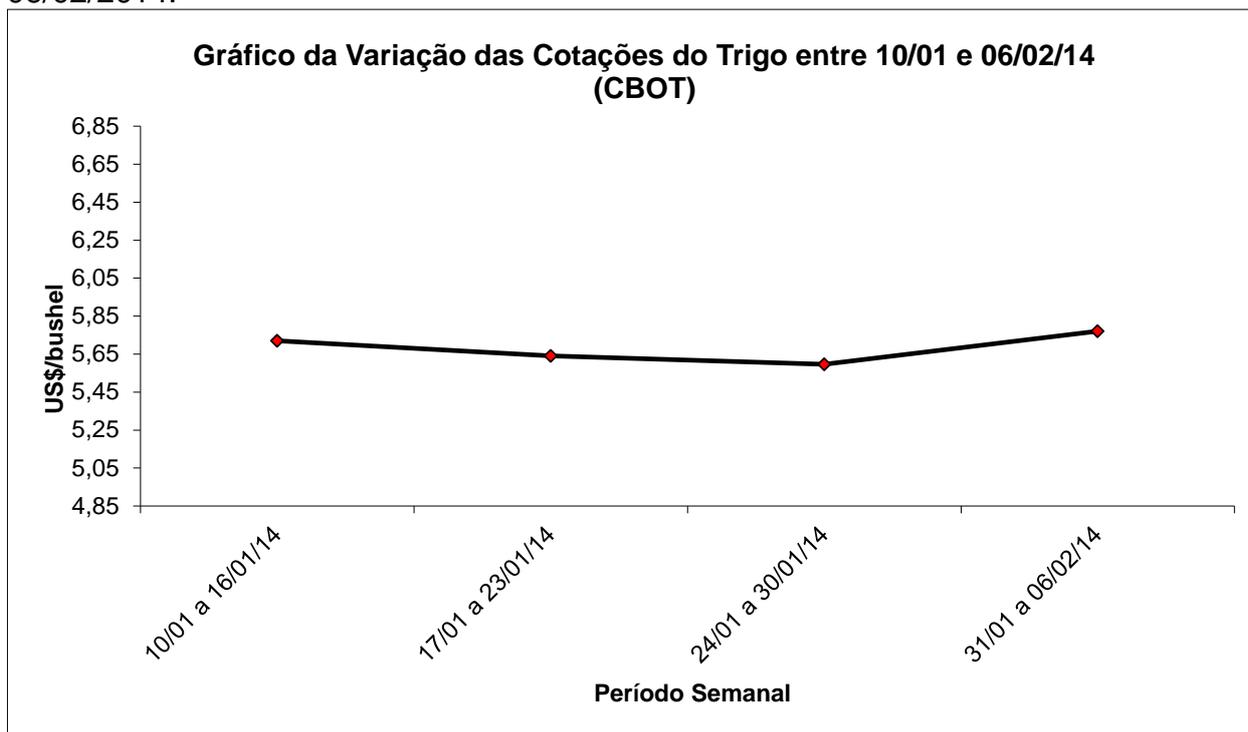
No que diz respeito especificamente à comercialização, o Rio Grande do Sul continua enfrentando problemas diante de sua supersafra. O preço médio no balcão gaúcho fechou a primeira semana de fevereiro/14 em R\$ 31,95/saco, contra R\$ 34,83/saco em meados de dezembro passado. Já os lotes fecharam a semana na média de R\$ 575,00/tonelada, contra R\$ 640,00/tonelada em meados de dezembro. No mesmo período, o produto de qualidade superior no Paraná viu os lotes passarem de R\$ 763,00/tonelada para R\$ 809,00/tonelada, em termos médios. Ou seja, enquanto o preço gaúcho recuou 10,2% nestes últimos 45 dias, o preço paranaense subiu 6% no mesmo período. Em termos médios, em função da oferta diferenciada neste ano, o produto paranaense está 40,7% mais elevado, na média dos lotes, do que o gaúcho.

O produto gaúcho encontra forte concorrência das importações procedentes da América do Norte e, a partir de agora, da nova safra argentina. Além disso, estudos da Conab estariam apontando que a safra gaúcha teria 52% do total com qualidade para a fabricação de pães (trigo superior).

A perspectiva continua sendo de uma melhoria nos preços do trigo gaúcho, a partir, talvez, de março, na medida em que o Paraná já comercializou 89% de sua safra e os preços de importação sobem com a desvalorização do Real. Além disso, o Rio Grande do Sul ainda teria 2 milhões de toneladas para comercializar, ou seja, 63% do que teria produzido na última colheita (cf. Farsul).

Para corroborar as dificuldades atuais de escoamento da safra gaúcha, nos primeiros cinco meses do ano comercial 2013/14 (agosto a dezembro de 2013) o Brasil importou 3,2 milhões de toneladas de trigo, sendo que 78% vieram dos EUA e 7% do Canadá. A forte queda nas cotações do cereal em Chicago (praticamente 10% nos últimos 45 dias) mais do que compensou a desvalorização do Real no mesmo período (3,4%). Em termos anuais, segundo Safras & Mercado, Chicago recuou 26% enquanto o Dólar se valorizou 22%, confirmando que o primeiro movimento compensou o segundo na lógica dos importadores brasileiros de trigo.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 10/01 a 06/02/2014.



EM ANEXO AS COTAÇÕES RETROATIVAS AO TEMPO EM QUE O INFORMATIVO NÃO FOI PUBLICADO:

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago - CBOT					
Produto	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
20/12/2013	13,39	446,60	39,44	6,13	4,33
23/12/2013	13,28	444,20	39,28	6,09	4,34
24/12/2013	13,33	447,40	39,10	6,06	4,34
25/12/2013	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
26/12/2013	13,18	441,00	38,87	6,06	4,26
	13,30	444,80	39,17	6,09	4,32
Produto	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
27/12/2013	13,31	445,70	39,02	6,09	4,27
30/12/2013	13,28	450,30	38,62	6,00	4,23
31/12/2013	13,12	437,70	38,82	6,05	4,22
01/01/2014	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
02/01/2014	12,87	423,00	38,51	5,97	4,20
	13,15	439,18	38,74	6,03	4,23
Produto	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/01/2014	12,89	424,00	38,34	6,05	4,23
06/01/2014	12,96	428,00	37,87	6,05	4,27
07/01/2014	12,99	434,00	37,70	6,02	4,26
08/01/2014	13,00	430,60	37,43	5,88	4,17
09/01/2014	12,96	433,00	37,74	5,84	4,12
	12,96	429,92	37,82	5,97	4,21
Produto	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
10/01/2014	13,03	435,00	37,50	37,50	5,69
13/01/2014	13,26	446,00	37,57	37,57	5,73
14/01/2014	13,39	452,00	37,40	37,40	5,79
15/01/2014	13,18	434,00	37,99	37,99	5,67
16/01/2014	13,15	432,00	38,05	38,05	5,72
	13,20	439,80	37,70	37,70	5,72
Produto	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/01/2014	13,16	434,50	37,74	5,63	4,24
20/01/2014	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
21/01/2014	12,80	416,50	38,10	5,62	4,25
22/01/2014	12,79	419,40	37,84	5,61	4,26
23/01/2014	12,77	418,70	37,86	5,70	4,29
	12,88	422,28	37,89	5,64	4,26
Produto	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)